SEXTA, 12 DE JULHO

QUANDO A VIDA DIZ “NÃO”

*“Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido de fazê-lo até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios.” (Romanos 1.13)*

A contradição de nossas vontades pessoais pode ser um dos tipos de dores mais difíceis de serem suportadas. E quanto mais intensa for a vontade, ou intenso o desejo, o anseio, tanto mais dolorosa será a sua contradição. Nossas vontades podem ser contraditas, impedidas, por nós mesmos quando escolhemos não fazer o que queremos. Jesus claramente preveniu as pessoas que desejavam segui-lo sobre a necessidade que teriam de contradizer a si mesmas. Isso dói. Mas, ainda assim, estamos onde gostamos: no controle. Somos nós que estamos dizendo o “não” a nós mesmos.

Quando nossa vontade ou plano é contradito por algo externo – circunstâncias, outras pessoas, insuficiência de recursos, etc. – sentimo-nos impotentes, diminuídos, agredidos. Paulo planejou muitas vezes visitar os irmãos romanos, mas em todas foi impedido. E acabamos por saber que ele foi a Roma, não em cumprimento de seu plano, mas preso. Crer e viver pela fé em Cristo não é ter o controle sobre a vida. Não é realizar tudo exatamente como planejamos. Não é nem mesmo estar bem, feliz, seguro e saudável o tempo todo, no exercício do nosso pleno direito de ser felizes.

A vida pode contradizer nossos planos mais legítimos e isso pode ser um golpe em nossa fé, se pensamos errado sobre a vida e sobre Deus. Se pensarmos que a fé cristã é um salvo conduto para os riscos da vida terrena. A fé cristã é uma resposta aos desarranjos inevitáveis da vida, não uma proteção contra eles. Ela nos diz que Deus está por perto, nos ama e podemos encontrar consolo nele. Nos faz lembrar que não está aqui, nesta vida, nossa única chance. Talvez você não vá ter o que julga tão indispensável, mas sua vida ainda pode ter pleno sentido, pois ele está em Deus! Quando a vida diz “não”, ainda assim Deus está por perto.

*- ucs -*

SÁBADO, 13 DE JULHO

CREDORES SÃO DEVEDORES

*“Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.” (Romanos 1.14-15)*

A vida cristã promove diversas mudanças nas perspectivas de nossa vida. Por causa do que recebemos de Deus e de Sua natureza, da qual somos chamados a nos tornar participantes por meio de Cristo, a lógica da vida percorre caminhos diferentes. Paulo, por exemplo, declara-se “devedor” a todos e pronto a cumprir seu dever levando a todos o que ele recebeu – o Evangelho de Cristo. O amor de Deus resgata algo que perdemos: a percepção da conexão indispensável e necessária entre nós, seres humanos.

“Não devo nada a ninguém”, é como justificamos nosso direito de fazer o que queremos, pois a vida “é minha e ninguém tem nada a ver com isso”. Sabemos que isso é um exagero. Não somos assim independentes, suficientes. Ao contrário, somos dependentes e frágeis. Paulo se via como devedor, alguém que tinha algo que não poderia pertencer-lhe exclusivamente. Em lugar de “não devo nada a ninguém”, dizia “devo a todo mundo”. E estava disposto a ir até Roma para pagar a alguns de seus credores. O que recebeu de Deus não era somente seu. Era de todos.

Assim como Deus nos faz participantes de Seu amor, graça, bondade, perdão, misericórdia... como cristãos é nosso dever tornar outros participantes do que recebemos de Deus. Assim como Deus nos inclui, devemos incluir outros. Por causa de Deus estamos irremediavelmente ligados a todos os demais seres humanos e somos devedores a todos. Pois ser credor das imerecidas dádivas de Deus e ser devedor das mesmas ao nosso semelhante. Estranho não? Não. Divino.

*- ucs -*

DOMINGO, 14 DE JUNHO

SEM QUALQUER VERGONHA

*“Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.” (Romanos 1.16)*

O Evangelho de Cristo, em todos os tempos, mesmo no primeiro século e de dentro da cultura grega, repleta de deuses, tem soado estranho à mente e razão humanas. O caminho escolhido por Deus para vir a nós, definitivamente, não seria o caminho que Lhe indicaríamos, se nos pedisse opinião. “Deus, vai ser muito esquisito o Senhor se revelar como um de nós e morrer na cruz. Tudo bem que Jesus vai por fim ressuscitar, um belo final. Poderoso, inclusive. Mas todo o resto será constrangedor. Coloque mais poder e grandeza nessa história! E deixar depois tudo na dependência do vigor de nossa fé?! Senhor, tenha paciência!”

O Evangelho anuncia uma vida nova por meio da fé em Cristo, nos chamando a amar mais a Deus que a nós mesmos e ao próximo como a nós mesmos. A amar inclusive inimigos e tratar bem quem nos trata mal. No Evangelho, servir é sinal de grandeza e dar é melhor que receber. Paulo não se sente envergonhado por essa falta de lógica, mas a vê como poder que salva a quem crê. O sentido que faz o Evangelho só é conhecido pelos que, pela fé, vivem no Evangelho.

Viver no Evangelho é lidar com a vida a partir das suas propostas ilógicas, mas que fazem todo sentido e dão sentido à vida e é poder e salvação de Deus. É crer que se é amado por Deus, mesmo quando tudo parece que está dando errado. É, insistentemente, mudar o centro da vida, deslocando-o para Deus e incluindo o próximo. O Evangelho muda tudo, porque nos muda. Ele é Jesus e torna-se em cada um dos que vivem pela fé em Jesus. Olhando de fora ele é constrangedor. De dentro é justiça, paz e alegria na comunhão do Espírito Santo. O Evangelho não se envergonhou de nós. Seria loucura nos envergonhar dele!

*- ucs -*

SEGUNDA, 15 DE JULHO

A JUSTIÇA DE DEUS

*“Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".” (Romanos 1.17)*

A justiça de Deus é uma das coisas que não compreendemos. Há muitas outras. A verdade é que, se dissermos que compreendemos algo de Deus é porque realmente não pensamos bem a respeito. Aplico ao verbo “compreender” um sentido completo, quando não há dúvidas e tudo está esclarecido. Um pouco de luz, de compreensão, é evidente que temos pois a fé cristã não é escuridão, embora não seja claridade. É um intenso e firme vislumbre. Um doce vislumbre e muito melhor que os tantos que esta vida oferece. Afinal, compreendemos a vida?

A justiça de Deus é vislumbrada pela fé e oculta-se completamente em ausência dela. Descrer até que se possa vislumbrar a justiça de Deus para crer é escolher a descrença, pois a ordem não é “ver para crer”, mas “crer para ver” ou, vislumbrar. A justiça de Deus revela-se na fé e pode incluir todos, pois todos podem crer. O vislumbre da fé toca a compreensão e gera convicção. Uma convicção que nos move, pois a fé cristã é a fé do caminho, do envolvimento, não apenas da contemplação e da reflexão.

A justiça de Deus é justificadora dos que creem, tornando-os participantes da comunhão divina. “O justo viverá da fé” é uma conexão, pois crer sempre nos une ao objeto de nossa fé. Portanto, viver da fé é viver da comunhão com Deus, nutrido por Sua natureza aproximada da nossa. Fica claro que a fé é, por natureza, transformadora. Não posso crer algo sobre Deus e ser uma antítese completa a isso. Sou, necessariamente, alguém influenciado pelo que creio sobre Ele. Por isso tenho vida, pois vivo pela fé no Deus que deu a vida por mim.

*- ucs -*

TERÇA, 16 DE JULHO

A IRA DE DEUS

*“Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.” (Romanos 1.18-19)*

A ira de Deus é um grande problema para nós, especialmente por causa da nossa ira. Nossa ira é um descontrole que nos remete contra uma coisa ou pessoa, num intenso fluxo de autoafirmação. A ira de Deus não é isso, pois é impossível que Ele seja atingido por algo ou alguém de maneira a produzir tal fluxo de autoafirmação a que nos referimos. A ira de Deus é a condenação, reprovação ou juízo de Deus. É fruto de Sua moral diante da vida humana. No caso, é ira porque é contrária. Quando favorável, é bondade, misericórdia e graça.

Como arquiteto da existência, Deus estabeleceu princípios. Há princípios morais no universo criado, embora alguns pretendam que não haja. Por exemplo: é possível ser poderoso, famoso e rico sem ética. Mas não é possível ser realmente feliz sem ética. A vida é assim porque Deus é ético. Paulo está dizendo que a impiedade e injustiça operam por meio de pessoas e dificultam a manifestação da verdade. E Deus é contra isso e julga isso. Deus não está neutro, Ele se posiciona.

A impiedade e injustiça humanas causam muitos males e o mais definitivo é o mal que causa a quem vive nelas. Pois o que fazemos vai moldando quem somos e a impiedade e a injustiça não modelam belas obras. Elas desqualificam para a vida e impedem a felicidade. Elas entorpecem, não satisfazem. Pois estão sob a ira de Deus. Tudo começa com a resistência em reconhecer Deus e prossegue com a insistência em ignorar e submeter-se a Deus. Não escapamos à ira divina por mérito, mas por graça. Todo cristão é um ex-condenado. É beneficiário do perdão. Não precisamos temer a ira de Deus se estamos abrigados em Seu amor.

*- ucs -*

QUARTA, 17 DE JULHO

LOUCURA E SABEDORIA

*“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.” (Romanos 1.22)*

As Escrituras, algumas vezes, falam da possibilidade de se confundir o bom com o rum, o amargo com o doce (Is 5.20). Haveria algo mais perigoso? Dificilmente. É como tomar veneno acreditando que trata-se de remédio e, aos poucos, ir perdendo a vida pela qual se está lutando. Paulo fala de pessoas que, considerando-se sábias, estão, na verdade, cometendo loucura por não reconhecerem que há um Deus sobre suas vidas, Criador e Sustentador de todas as coisas. E assim vivem para si mesmas, orientando-se unicamente por seus próprios sentidos e ideias.

A fé em Deus, conforme nos orientam as Escrituras, nos leva a uma vida em que o valor central é o amor a Deus e ao próximo. Para vivermos centrados no amor é preciso que habite em nós o amor de Deus. Quando cremos em Cristo e o seguimos como nosso Senhor, o amor de Deus habita em nós. E aí recebemos discernimento para a vida e podemos reconhecer as ilusões e enganos, que são muitos! Sem esse discernimento, vivemos orientados pelo que não é essencial e por fim nos veremos insatisfeitos com a vida que levamos.

Há tantas pessoas vivendo como se Deus não existisse que viver pela fé em Deus parece algo estranho. Mas a vida é um dom de Deus e é nele que encontramos o seu sentido. Poder, prazer ou bens podem parecer o melhor que se tem a alcançar nesta vida, mas não é verdade. O melhor é conhecer o amor de Deus, a graça de Cristo e ter o direção do Espírito Santo. O melhor é receber o amor e o perdão de Deus. O limite entre loucura e sabedoria é a fé. Viver pela fé em Cristo é viver com sabedoria, ainda que aos olhos de muitos pareça loucura!

*- ucs -*

QUINTA, 18 DE JUNHO

CONHECER A DEUS

*“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm” (Romanos 1.28)*

Na vida, devemos avaliar as coisas com as quais não nos importamos, pois podem ser muito importantes e resultar em sérias consequências. Por exemplo: se você não se importa com o que come seguirá seus desejos sem qualquer critério e, em algum momento, descobrirá que fez um grande mal ao seu corpo. Quanto a nós e Deus, Paulo afirma que se não nos importamos em ter conhecimento de Deus, ficaremos à mercê de um sentimento perverso que nos levará afazer coisas que não convêm. Coisas das quais não nos orgulharemos depois, para dizer o mínimo.

O sentido de nossa vida está em Deus e é por meio de Cristo que podemos conhecer Deus e saber Sua vontade. Essa experiência de fé nutre em nós o temor a Deus, que é o princípio da sabedoria (Pv 1.7) e afeta diretamente a maneira como nos orientamos na vida – o cristianismo é viver sob a influência de Deus. Sem essa influência divina, ficamos entregues a nós mesmos, reféns de um sentimento perverso. Ele é perverso porque produz desejos que, em lugar de promover, comprometem nossa felicidade. São ilusões que prometem o que jamais entregam.

Quando buscamos a Deus, descobrimos que Ele já estava nos buscando. Quando desejamos amá-lo, descobrimos que Ele já nos amava. Deus se importa conosco muito antes de nos importarmos com Ele. Portanto, se queremos conhece-lo, Ele se revelará a nós e, na verdade, já se revelou: Jesus é Deus Conosco! A vida cristã é ser habitado pela presença de Deus. Sem Deus, a vida é tão efêmera que ajuntamos e nada temos e consumimos para nossa própria insatisfação. Importe-se em conhecer a Deus. Isto é importar-se com a vida!

*- ucs -*